

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFs, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ARQUIVO DOS RECURSOS NATURAIS E CULTURAIS DO DISTRITO DE BONFIM DE FEIRA (PARTE II)

Laina Freitas de Melo¹; Liana Maria Barbosa² e Gracinete Bastos³

1. Bolsista PIBIC/CNQ, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana
e-mail: Laina_mello@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana
e-mail: liana@uefs.br
3. Co-orientador, Departamento de Ciências exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana
e-mail: gracinet@uefs.br

PALAVRAS-CHAVES: Bonfim de Feira, Banco de Dados.

INTRODUÇÃO

O distrito de Bonfim de Feira Este se destaca pela existência de recursos naturais e culturais significativos e que necessitam de uma análise específica, na tentativa de preservá-los. Desta forma, justificou-se a criação de um banco de dados dos recursos naturais encontrados no distrito (lagoas, aguadas, rios, etc.) e culturais (festividades, centros religiosos, marcos geográfico, toponímia do distrito, etc.), a fim de disponibilizar os dados para uma melhor ação do poder público, objetivando a valorização e desenvolvimento de políticas públicas voltada para o mesmo. Vale ressaltar que este estudo é continuidade da pesquisa anteriormente realizada: “Arquivo dos recursos naturais e culturais do distrito de Bonfim de Feira”, onde foi organizado um banco de dados georreferenciado, utilizando o aplicativo ACESS (versão 2007) a partir da documentação coletada junto ao CEDOC, ao museu Casa do Sertão além de informações dos registros de GRILLO (2008), bem como das saídas de campo efetuadas na sede do distrital de entre 15/05/2008 a 14/06/2009.

A partir da construção do banco de dados, observou-se a necessidade de ampliar e analisar os dados do mesmo, sendo este o objetivo geral desta nova pesquisa. Assim, seguem-se as análises dos pontos relevantes deste estudo que acaba por valorizar aspectos importantes da cultura e história do referido distrito.

MATERIAS E MÉTODOS

O plano de execução da pesquisa seguiu os seguintes procedimentos:

- Levantamento bibliográfico

Foi necessário um levantamento bibliográfico para fundamentar os comentários tecidos sobre os formulários do Banco de Dados. Foram consultadas teses, monografias e dissertações, tomando por base as concepções de Caroso e Barcelar (2006), assim como trabalhos anteriores realizados sobre Feira de Santana e o distrito de Bonfim de Feira como Carneiro (2003), Falcão (2003), Barbosa (2004), Silva (2007) e Grilo (2008)

Ampliação do banco de dados:

Os dados foram organizados em 11 formulários - dando continuidade aos registros efetuados por Melo (2009), das saídas de campo (de 2008 até 14/06/2010), e da documentação coletada junto ao livro de tombo da Igreja do Senhor do Bonfim – a saber: I – Marcos geográficos (30); II – Quadro sócio econômico e cultural com vias de comunicação (55), comércio (39); educação (13); fabrica (02), áreas de lazer (01); III – Toponímia do distrito (05); IV – travessas e becos (07); V – praças (03); VI – declividade das ruas (12); VII – festas populares (10); VIII – Cultos religiosos (católico, umbanda e evangélico) (13); ruas (21); monumentos da arquitetura civil (04); X – recursos naturais (24); XI - cronologia (36)

- Descrição dos povoados da zona rural

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Foram descritos oito povoados, observando como se estrutura o espaço rural na localidade e suas características.

- Saídas de campo

Foram realizadas 11(onze) saídas de campo, estas foram indispensáveis para ampliação do bando de dados, além de possibilitar a descrição dos povoados, centros religiosos e festas populares e compreensão da dinâmica econômica do distrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do banco de dados existente três (03) formulários foram ampliados: Festas populares, Quadro econômico, Centros religiosos além da criação de um novo formulário sobre a Cronologia local possuindo 36 dados. Vale ressaltar que os demais formulários além destes citados foram também analisados.

Foram descritos oito (08) povoados. (Tabela 01 e 02)

Tabela 1- Descrição dos povoados do Distrito de Bonfim de Feira, 2010.

POVOADOS	ELEMENTOS DA ZONA RURAL
Terra nova	32 casas 01 colégio – Colégio municipal Florêncio Ferreira Santos (em funcionamento) 02 centros religiosos - Congregação do Evangelho Quadrangular e Terreiro de Abaluaê com Iansã, ogum e Tupinambá 01 campo de futebol
Camizãozinho	20 casas 01 colégio - Colégio municipal José Ferreira Venas (localizado próximo a Serra do Bom Sucesso) 01 cascalheira
Santa Maria	19 casas 01 colégio - Colégio municipal José de Carvalho 01 centro religioso - Assembléia de Deus
Santa Cruz	09 casas 01 colégio - Colégio municipal Godofredo Leite Filho (sem funcionamento)

Fonte: Trabalho de Campo 2010.Elaboração Melo 2010.

Tabela 2 - Descrição dos povoados do Distrito de Bonfim de Feira, 2010.

POVOADOS	ELEMENTOS DA ZONA RURAL
Gameleira	15 casas 01 colégio - Colégio municipal Timéteo Moreira Duarte
Caboronga	15 casas 01 colégio - Colégio municipal Augusto Moreira Bastos (construído sobre o substrato rochoso) 01 centro religioso - Assembléia de Deus
Santa Bárbara I	13 casas 01 colégio - Colégio Jaime Bastos de Carvalho 01 capela - Capela Santa bárbara 01 bar
Santa Bárbara II	07 casas 01 colégio - Colégio municipal Ovídio de Freitas

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEMS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

01 centro religioso - Igreja Batista Memorial

Fonte: Trabalho de Campo 2010. Elaboração Melo 2010.

Ao analisar os povoados pode-se perceber que os mesmos apresentam poucas casas, distribuídas de maneira espaçada. Quanto ao uso do solo observou-se que sua utilização para o cultivo é baixa, esse fato pode ser explicado uma vez que, a pedologia da área é caracterizada por apresentar solos pouco espessos, cujas edificações são na maioria das vezes construídas em cima do afloramento rochoso. Uma característica em comum destes povoados é que todos possuem colégios municipais (tabela 1 e 2) embora alguns deles não estejam funcionando como é o caso da instituição de ensino do povoado de Santa Cruz (Colégio municipal Godofredo Leite Filho).

Outro ponto analisado foram as festividades populares que são características marcantes no distrito. Tais festas estão ligadas em sua maioria as religiões católica e especialmente afro-brasileiras. Desse modo, de acordo com Passos (1988) como a religião católica foi à religião oficial do país no período colonial e imperial, a maioria das festas populares baianas são de cunho religioso e obedecem ao calendário católico, ocorrendo dessa forma ao longo de todo o ano, porém, estas festividades possuem acentuada marca da cultura afro-brasileira que predomina popularmente.

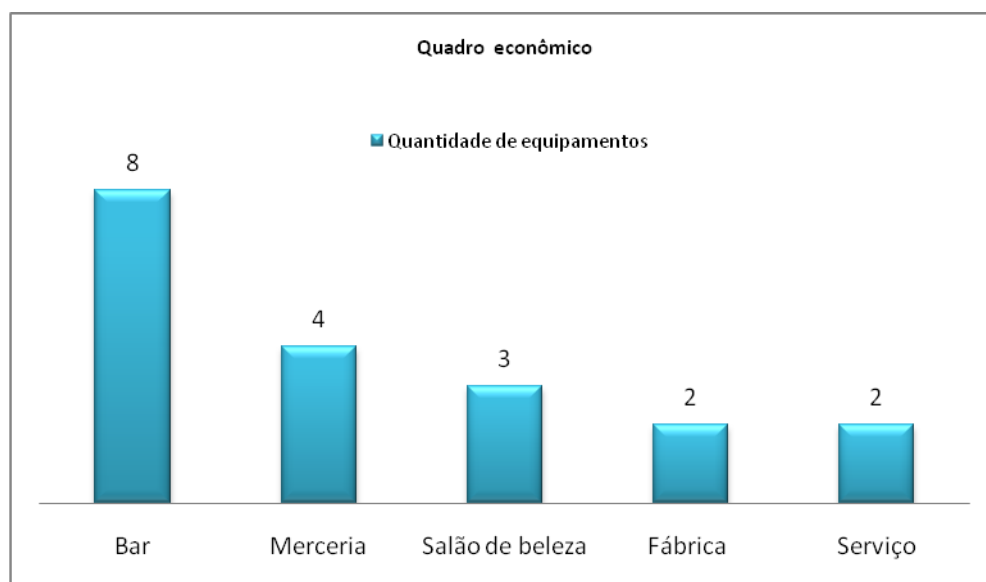
No caso de Bonfim, as festividades acontecem durante todo ano havendo uma predominância de celebrações afro-brasileiras como: festa do Caboclo, festa de Abaluaê, festa de Santa Bárbara – Iansã, festa de Iemanjá, confirmação de filho de santo, obrigação para São Cosme e Damião, seguidas das celebrações de orientação católica: procissão de Ramos, festa do Senhor do Bonfim, procissão de São Roque.

Uma das festividades mais tradicionais de orientação católica é a festa do Senhor do Bonfim, sendo uma tradição de mais de 200 anos, que atrai devotos vindos tanto da sede quanto das localidades próximas para participar das missas e novenas. Tal festividade acontece entre os dias 15 a 24 do mês maio, embora essa data de acordo com manuscritos extraídos do livro de Tombo da igreja local tenha sido alterada algumas vezes (18 a 21 de Fevereiro de 1959; 27 a 29 de Abril de 1961; 02 de Abril de 1978).

A mesma, pode ser dividida entre as manifestações de orientação católica (procissão) e afro-brasileira (Lavagem e cortejo-afro), sendo que, o cortejo afro-brasileiro ocorreu no dia 22 de maio de 2009. O início do cortejo da lavagem aconteceu no centro de Ogum pelo líder Josué Batista de Jesus, onde baianas vestidas de branco carregando jarros com flores, juntamente com tocadores da região, passaram por diversas ruas do distrito seguindo em direção ao centro de Umbanda Caboclo Boiadeiro. Vale ressaltar, que neste centro, haviam baianas vestidas com trajes azuis e brancos que juntamente com o líder do terreiro se encaminharam para a Igreja do Senhor do Bonfim. Desta maneira, foi notória a junção em uma festa de orientação católica com aspectos da cultura afro-brasileira, uma vez que, o sincretismo brasileiro assume do catolicismo principalmente o culto dos santos. De acordo com Passos (1988, p.30) “Inicialmente, a identificação dos orixás com os santos se fez pela necessidade de serem disfarçadas as práticas religiosas negras, que os portugueses não toleravam. Aspectos externos das imagens dos santos, ou da história popular de suas vidas, levaram a identificação de alguns com os vários orixás.” Assim, o sincretismo é observado não só nas festividades afro-brasileiras (exemplificada pelas festividades em obrigação a Cosme e Damião), como também nas imagens de santos presentes na maioria dos terreiros.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Outro aspecto importante a ser destacado nesta pesquisa se refere às características econômicas e sociais no que diz respeito aos serviços oferecido a população local. Assim, foi observado que o distrito não possui uma diversificação em serviços como saneamento básico e coleta de lixo, de acordo com Silva e Souza (2009). Com relação ao quadro econômico (Gráfico um), percebe-se a maior presença de bares, seguido por mercearias.



Fonte: Melo,2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da construção e ampliação do banco de dados, além da descrição do seu espaço rural, pode-se perceber que o estudo sobre a dinâmica do distrito é complexa, uma vez que envolvem diversos elementos presentes no já citado banco de dados como cultura, economia, recursos naturais, etc. Assim, dos fatores analisados na pesquisa observou-se que o distrito possui um aspecto cultural relevante, a partir das inúmeras manifestações festivas (em sua maioria religiosa) e que necessitam de apoio da secretaria de cultura do município, afim de que não se percam a identidade de tais manifestações.

Diversos problemas foram detectados carecendo a intervenção do poder público no que correspondem à preservação do seu patrimônio tanto natural quanto material (construções) e imaterial, problemas de saneamento e lixo além de ações que incentivem a economia local.

Assim, percebe-se o quanto é indispensável à análise da configuração espacial, pois sem a mesma a construção e ampliação do banco ficaria impossibilitada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L.M. 2004. Recursos naturais (minerais) e materiais de construção (relatório de pesquisa 2001-2004), Feira de Santana. Universidade Estadual de Feira de Santana.

FACES da tradição afro-brasileira: religiosidade, sincretismo, anti-sincretismo, reafricanização, práticas terapêuticas, etnobotânica e comida. Rio de Janeiro: Salvador: Pallas, CEAO, c1999. 346 p

MELO, Laina Freitas. Arquivo dos recursos naturais e culturais do distrito de Bonfim de

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Feira. Relatório final de Iniciação Científica. Feira de Santana: PIBIC/CNPQ. UEFS,2009.

SILVA, Alisandra Souza & G.B. SOUZA. 2009. Diagnóstico geoambiental do distrito Bonfim de Feira. *Ateliê geográfico* 3(8): 53-73.

PASSOS JUNIOR, Dilson. A formação do sincretismo religioso no Brasil. *Cultura Vozes*, N. 1 , p. 57-78, jan.-jul. 1988.